



Vista para novo Parque da Juventude, Ginásio Municipal e Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Carandiru, acesso Zaki Narchi



Vista para o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Carandiru



Vista noturna do novo Parque da Juventude e Ginásio Municipal



Pavilhão de Carceragem da Penitenciária do Estado (1920), atual Penitenciária Feminina de Sant'Anna | São Paulo Antiga, 2024



Pavilhão de Carceragem da Penitenciária Feminina de Sant'Anna, atualmente (2022) | Estadão, acesso em 2024



Imagem do atual Parque da Juventude e remanescente Complexo do Carandiru | Google Earth, 2024



- | | | | |
|--|--|--|---|
| 1. Institucional
1.1 IFSP – Campus Carandiru
1.2 Edifício para cursos da Saúde
1.3 Edifício para cursos de Ciências Humanas
1.4 Laboratórios e Biblioteca
1.5 Auditório
1.6 Memorial Carandiru e Acervo
1.7 Administração
1.8 Restaurante Universitário | 1.9 Hospital Universitário Dr. Drauzio Varella
1.10 Edifícios da ETEC Existentes
1.11 Biblioteca de São Paulo Existente
2. Esportivo
2.1 Ginásio Municipal do Carandiru
2.2 Complexo Aquático Profissional e Recreativo
2.3 Equipamento Esportivo Multiuso | 2.4 Quadras Poliesportivas Existentes
2.5 Pista de Skate Existentes
3. Parque e Meio Ambiente
3.1 Bosque de preservação ambiental
3.1 Parque Linear Córrego Carandiru
3.3 Memorial Carandiru muralhas remanescentes
3.4 Córrego do Carandiru | 4. Acessos e mobilidade
4.1 Metrô – Estação Carandiru
4.2 Metrô – Estação Santana
4.3 Prolongamento da Av. Braz Leme Proposto
▶ Acesso principal
▶ Acesso secundário Serviços
🚌 Ponto de ônibus
🚲 Ciclofaixas propostas |
|--|--|--|---|

CARANDIRU: PASSADO E PRESENTE

Mesmo após a desativação da Casa de Detenção do Carandiru, em 2002, ainda seguem em atividade as unidades prisionais da Penitenciária Feminina de Sant'Anna, da Penitenciária Feminina da Capital e do Presídio da Polícia Civil. Muros espessos e austeros isolam o enorme complexo remanescente do restante da cidade e desenham duas das mais importantes vias do fluxo norte-sul da capital paulista. Centenárias, as casas de detenção foram construídas em uma área então isolada do restante da metrópole, e hoje padecem sob o comando de entidades organizadas do crime.

É mais do que necessário pensar e sonhar o futuro desses espaços quando suas atividades forem completamente findadas e sua função social dada por cumprida. Desde sua concepção, o Complexo do Carandiru foi palco de holofotes internacionais: a princípio, por sua exemplaridade funcional, em seguida, por conta de sua escala continental, até protagonizar grandes episódios de violação aos direitos humanos, culminando no maior do país, o Massacre do Carandiru, em 1992.

O Complexo do Carandiru constitui um fragmento significativo da memória urbana paulistana, e o futuro de seus espaços exige reflexão crítica, sensível e responsabilidade patrimonial, tamanha sua importância histórica, complexidade social, relevância cultural e espaço físico na cidade.

O projeto proposto por este trabalho considera, portanto, o remanejamento do uso prisional desse complexo e reflete sobre o destino de sua área e edifícios. O projeto propõe sua abertura, transformando o outrora espaço de reclusão em um polo estruturador regional de educação superior e esporte, alinhados à rede de ensino técnico e ao caráter local já estabelecido de práticas esportivas. Para fins de projeto, a intervenção foi feita em três escalas: na escala urbana, entendendo a história e evolução do bairro e contemplando os projetos previstos para a região; na escala intermediária do parque, ampliando o atual Parque da Juventude com um Complexo Esportivo e um Instituto Federal de ensino superior; e na escala do edifício, com o desenho de um ginásio municipal poliesportivo.

CARANDIRU: POSSÍVEIS FUTUROS

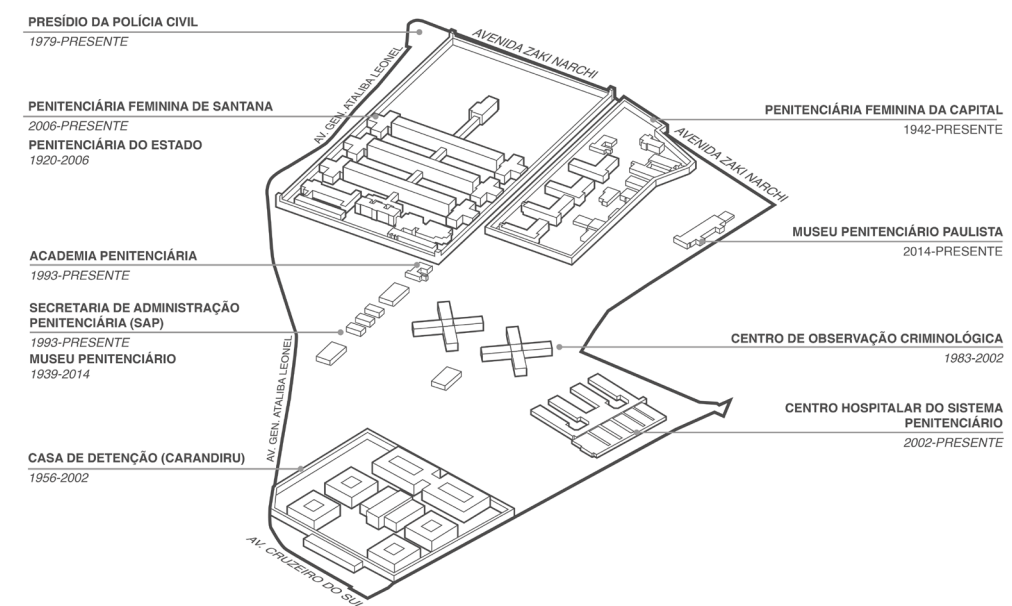
Em média escala, o objeto central deste trabalho é a área da atual Penitenciária Feminina de Sant'Anna (PFS), ainda ativa no Complexo do Carandiru. Instalado nas edificações da antiga Penitenciária do Estado, o conjunto foi construído pelo escritório Ramos de Azevedo em 1920, em uma região então apartada da cidade pelo Rio Tietê, e foi concebido no formato espinha de peixe, com pavilhões conectados por uma circulação central. Atualmente, o conjunto também abriga setores administrativos, instituições de apoio, dois conjuntos penitenciários e um hospital, em uma expressiva massa estéril, impermeável e austera.

O complexo é parcialmente tombado pelo CONPRESP (Resolução Nº 38/2018). As diretrizes adotadas para este projeto decorrem do estudo sistemático dessa resolução: a proposta respeita os níveis de salvaguarda ao aplicar manutenção total ao edifício da administração [1.7] e à massa arbórea [3.1], e parcial aos pavilhões de carceragem [1.2-1.6]. Todavia, exerce postura crítica ao questionar a preservação integral das muralhas, cuja desconstrução parcial é física e espacialmente necessária à regeneração da área.

Essa abertura em uma situação de pós-ocupação — que resgata e tensiona as premissas do concurso gerido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) em 1998 — precede a criação de um parque integrado ao atual Parque da Juventude. A estratégia projetual fundamenta-se na promoção da permeabilidade visual, urbana e ambiental. Por meio da derrubada parcial dos muros, da requalificação do solo e do adensamento da cobertura arbórea, o projeto busca consolidar espaços de convivência, memória e respeito em um local outrora marcado pela violência, repressão e privação de liberdade.

Em termos programáticos, a intervenção propõe uma antítese institucional, transformando os espaços de reclusão em espaços de formação superior, complementares à trilha de formação técnica situada na extremidade oeste do parque. Complementarmente, o projeto reconhece a importância social das práticas esportivas para a comunidade local, e reforça o distrito de Santana como um polo de formação de atletas.

COMPLEXO DO CARANDIRU: ORIGINAL



COMPLEXO DO CARANDIRU: ÁREA DE INTERVENÇÃO

